



# Jornal do CFO

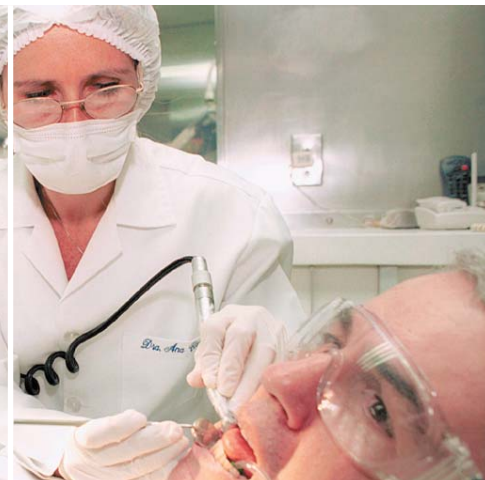
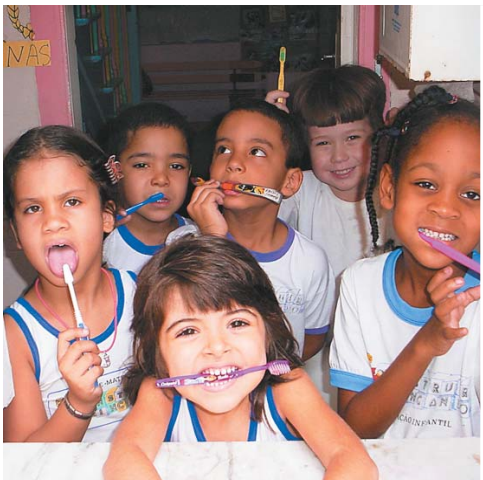


Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 13 | Nº 67-68 | Jul-Out de 2005 | 287 mil exemplares

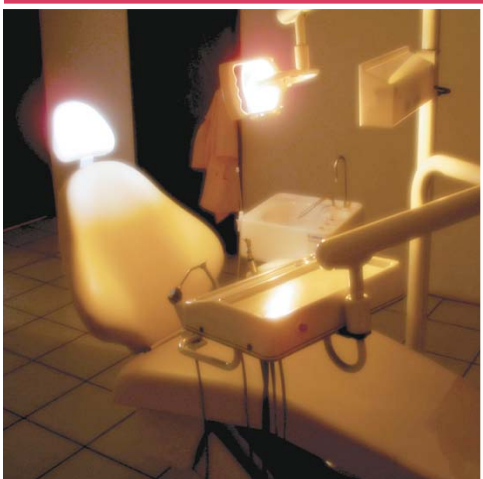
## THDs e ACDS

Audiência pública sobre o Projeto de Lei 1140/03, que regulamenta as profissões de técnico em higiene dental e atendente de consultório dentário, reuniu na Câmara dos Deputados o CFO e diversas entidades nacionais.

PÁGINA 3



## Parabéns, Cirurgião-Dentista



Por dedicar seus dias a cuidar do sorriso dos brasileiros.

25 de outubro, Dia do CD e da Saúde Bucal.

Porque só existe saúde com saúde na boca.

Veja o que há para comemorar nas páginas 8 e 9.



12

### ENTREVISTA

O novo ministro da Saúde Saraiva Felipe confirma a prioridade dada à saúde bucal

14

### CAMPANHA

Em encontro com as entidades odontológicas, ministro da Saúde anuncia campanha de saúde bucal em rede nacional

15

### PROJETO DE LEI

PL 5391/05, do deputado Gilmar Machado (PT-MG), defende presença do cirurgião-dentista em eventos esportivos



# Democracia e consenso

**Dr. Miguel Nobre**  
Presidente do CFO

**H**oje, a Odontologia conta com 203.388 cirurgiões-dentistas, 16.430 técnicos em prótese dentária, 5.921 técnicos em higiene dental, 51.215 auxiliares de consultório dentário e 3.308 auxiliares de prótese dentária. São exatos 280.327 profissionais inscritos nos 27 Conselhos Regionais de Odontologia.

No que compete à sua esfera de atuação, que é legislar sobre o exercício profissional da odontologia em todo o território nacional, o CFO tem procurado não tomar nenhuma decisão sem consultar as partes envolvidas, o que inclui os 27 CROs e, em certos casos, também as associações correspondentes.

Um interlocutor fundamental do CFO tem sido o Congresso Nacional. Afinal, lá tramitam projetos de suma importância para o futuro de nossa profissão. No momento, um dos projetos que mais mobiliza a classe é o PL 1140/03, de autoria do deputado Rubens Otoni (PT-GO) – que trata da regulamentação de THDs e ACDs – e cuja relatoria está atualmente nas mãos do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, da Câmara.

No dia 20 de setembro, participamos da audiência solicitada pelo deputado Jovair Arantes (PTB-GO) para debater este projeto ao lado das principais entidades odontológicas. Política se faz com

consenso, com diálogo, nunca se deve entrar fechado em um debate, com posições irredutíveis. Por isso, não nos contentamos em participar desta nem das audiências anteriores. Tomamos a iniciativa de propor que os CROs fizessem pré-asmbléias em seus Estados; em seguida, votamos as sugestões ao PL 1140/03.

Hoje, no CFO, os profissionais auxiliares respondem pelas duas comissões que tratam de suas realidades específicas. A de TPDs é composta por José Augusto Gomes de Siqueira (presidente), Agostinho Fernandes dos Santos Filho, Elias Rosa de Oliveira e Nivaldo Burim. A de THDs e ACDs está sob a responsabilidade de Celina Pereira dos Santos Lopes (presidente), Maria de Fátima Veloso Cunha e Maria Maristela Lima Silva.

Creemos na regulamentação de THDs e ACDs porque a Equipe de Saúde Bucal precisa ter THDs e ACDs com uma formação profissional adequada, e porque o CD precisa ter a seu lado um THD e um ACD.

Estamos confiantes que o substitutivo a ser apresentado em breve pelo deputado Barbieri contemplará essa realidade, de modo que possamos garantir à população brasileira o acesso à saúde bucal que ela merece ter.

**FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)



**Sede do CFO no Distrito Federal:**  
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05  
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |  
Bairro Otogonal | Brasília/ DF  
CEP 70660-020  
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586  
[cfo@cfo.org.br](mailto:cfo@cfo.org.br) | [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

**Escritório no Rio de Janeiro:**  
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de  
Janeiro/RJ | CEP: 20020-100  
Tels: (21) 2122-2200 |  
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:  
**Marcelo Pinto (MTB 19936)/**  
Sol Comunicações Ltda.  
Repórteres:  
**Alexandre Feitosa e Vitor Fraga/Rio de**  
**Janeiro; Fábio Marçal/DF**  
Fotos: **Vanor Correia (Descrição da Imagem)**  
Projeto Gráfico e Edição de Arte:  
**Metara Comunicação Visual**  
([estudiodemetara@terra.com.br](mailto:estudiodemetara@terra.com.br) / 21 2242 7609)  
**Jornal do CFO: [jornal@cfo.org.br](http://jornal@cfo.org.br)**

**Capa:** Crianças escovando na creche (Marcelo Pinto); CD e ACD em atendimento, CD posando com paciente (Vanor Correia); Cadeira vazia, homem sorrindo e mulher sorrindo (Site Stock.xchng)

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 287 mil exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

## DESTAQUE

### Rádio CFO, sucesso nacional

“Sucesso nacional”. Assim o presidente do Conselho Federal de Odontologia Miguel Nobre define o projeto de comunicação do CFO que, através do rádio, leva informação sobre saúde bucal para todo o Brasil, especialmente aos rincões mais distantes.

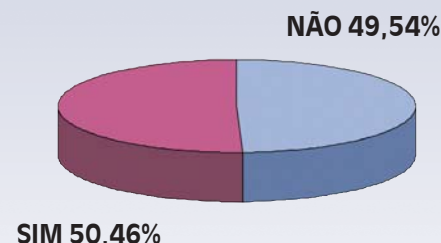
Nos últimos sete meses, a parceria firmada pelo CFO com a Agência Radioweb, apoiada pela Sul América Previdência, possibilitou a produção mensal de seis boletins jornalísticos em áudio, que resultaram em exatos 4.703 aproveitamentos por emissoras de todos os Estados. Em resumo, este serviço de utilidade pública foi utilizado em média por 110 rádios em todo o País, por semana, numa audiência estimada de 5 milhões de ouvintes

para cada boletim.

O projeto funciona assim: semanalmente a equipe de jornalistas da Radioweb produz boletins em áudio a partir de pautas e fontes previamente definidas com a assessoria de comunicação do CFO. A partir daí as matérias são hospedadas na página da Radioweb na internet no endereço [www.agenciaradioweb.com.br](http://www.agenciaradioweb.com.br), onde, mediante uso de senha, podem ser acessadas e utilizadas gratuitamente pelas emissoras interessadas – hoje há 1.404 rádios cadastradas, além de 11 no exterior que transmitem programas em português. Todas as notícias podem ser acessadas também através da Rádio CFO, no [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br).

## SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: “O cirurgião-dentista clínico geral deve atender nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs)?”  
Veja a resposta da classe pela internet:



O CFO quer saber **Sua Opinião:**  
**Você gostaria de baixar pela Internet o boleto bancário para o pagamento da anuidade?**

Participe: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

## PLENÁRIO

### Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

### Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)  
[vice-presidente@cfo.org.br](mailto:vice-presidente@cfo.org.br)

### Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)  
[secretario@cfo.org.br](mailto:secretario@cfo.org.br)

### Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)  
[tesoureiro@cfo.org.br](mailto:tesoureiro@cfo.org.br)

### Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)  
[emanuel@cfo.org.br](mailto:emanuel@cfo.org.br)  
José Mário Morais Mateus (MG)  
[josemario@cfo.org.br](mailto:josemario@cfo.org.br)  
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)  
[marioferraro@cfo.org.br](mailto:marioferraro@cfo.org.br)

Roberto Eluard da Veiga Cavali (PR)  
[robertocavali@cfo.org.br](mailto:robertocavali@cfo.org.br)  
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)  
[rubenscorte@cfo.org.br](mailto:rubenscorte@cfo.org.br)

Anísia Maria Fialho Abdala (MA)  
Benício Paiva Mesquita (CE)  
Genésio Pessoa de A. Júnior (TO)  
Hilbererto Cordeiros Lins (AL)  
Jorge dos Passos Corrêa Cobra (SC)  
José Alaor Demartini Penna (MT)  
José Ferreira Campos Sobrinho (RN)  
Laércio Villela Barros (ES)  
Lucimar de Sousa Leal (PI)  
Manoel Leopoldo Filho (RR)  
Maria Carmen de A. M. Jardim (PB)  
Maria Izabel de Souza Á. Ramos (AP)  
Marluiz Nunes de Freitas (AC)  
Messias Gambôa de Melo (PA)  
Rutílio Caldas Pessanha (RJ)  
Selene Machado Costa Guedes (AM)  
Wilson Carneiro Ramos (GO)

# Regulamentação dos auxiliares

**Audiência na Câmara reúne deputados e entidades odontológicas para debater projeto de THD e ACD. Agora, classe aguarda substitutivo do relator Marcelo Barbieri (PMDB-SP)**

A regulamentação das profissões auxiliares de técnico em higiene dental e atendente de consultório dentário está mais próxima de obter o consenso da classe odontológica e, conseqüentemente, ser encaminhada para a aprovação no Congresso Nacional, através do Projeto de Lei 1140/2003, de autoria do deputado federal Rubens Otoni (PT-GO).

Ao lado das entidades representativas da classe, o presidente do Conselho Federal de Odontologia Miguel Nobre participou no dia 20 de setembro de audiência pública na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público - CTASP na Câmara dos Deputados. A audiência, promovida a pedido do deputado Jovair Arantes (PTB-GO), que também é cirurgião-dentista, serviu para um profundo debate em torno do PL 1140/03, que “regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Higiene Dental e de Auxiliar de Consultório Dentário”.

## Relator: modificações no projeto serão apresentadas até novembro

Ao final do encontro, que durou quatro horas, após ouvir representantes de todas as partes envolvidas, o relator do projeto, deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), solicitou ao presidente da Comissão, deputado Henrique Alves (PMDB-RN), que o seu relatório fosse devolvido para que pudesse promover alterações em função da audiência pública.

O pedido foi acatado pelo presidente e o relator prometeu apresentar as modificações no projeto em 15 dias. A decisão foi considerada acertada pelo presidente do CFO, Miguel Nobre, para quem “o caminho é da dis-



Durante a audiência, Miguel Nobre fala com o coordenador nacional de saúde bucal Gilberto Pucca

cussão. A discussão é para melhorar o projeto que deve ser um consenso entre as partes envolvidas”.

Já o relator Marcelo Barbieri garantiu que o seu relatório vai levar em conta tudo o que foi apresentado e tentará chegar o mais próximo de um consenso. Ele afirmou que o objetivo de seu relatório é melhorar a saúde bucal dos mais de 180 milhões de brasileiros.

## Projeto deve ser aprovado na Câmara até o final do ano

O presidente da Comissão, deputado Henrique Alves, acredita que o projeto será aprovado na comissão até novembro e aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara em caráter terminativo até o final do ano, ou seja, não precisará ir ao plenário da Casa.

Após a conclusão das votações na Câmara, o projeto segue para o Senado Federal.

Participaram ainda do encontro: o deputado federal Geraldo Thadeu

(PPS-MG), da Frente Parlamentar da Saúde; o vice-presidente do CFO Ailton Rodrigues; o secretário-geral do CFO Marcos Santana; o tesoureiro do CFO Lester de Menezes; o superintendente executivo do CFO Márcio Coimbra; o procurador jurídico do CFO José Alberto Cabral; o presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas (ABCD) Luciano Artioli Moreira; vice-presidente da Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial Ronaldo da Veiga Jardim; vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva Helenita Correia Ely, e Gilberto Alfredo Pucca Júnior, coordenador nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde.

## O substitutivo ao PL 1140/03

Antes da audiência pública realizada na Câmara, no dia 20 de setembro, o deputado Marcelo Barbieri já havia concluído a primeira versão de seu substitutivo, com base nas audiências realizadas por ele com as enti-

dades nacionais da odontologia.

As alterações propostas no relatório do deputado abrangem “as atribuições e vedações de ambos os profissionais, de forma a dar uma melhor definição do papel do Técnico em Higiene Dental e do Auxiliar em Saúde Bucal, no sentido de garantir a presença e a supervisão do profissional de nível superior, o que, sem dúvida, ampliará a segurança de todos os procedimentos desenvolvidos no consultório.”

Em seu relatório Marcelo Barbieri altera o artigo 4º que passa a ser: “o Técnico em Saúde Bucal é o profissional qualificado em nível de segundo grau que, sob supervisão direta ou indireta do Cirurgião-Dentista, executa tarefas auxiliares no tratamento odontológico.” É acrescentado o Parágrafo Único: “A supervisão direta será obrigatória em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extra clínicas terem supervisão indireta.”

Antes de seu substitutivo, o projeto de lei 1140/03 não previa proporção entre cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares. Na nova redação, Marcelo Barbieri esclarece que “o Técnico em Saúde Bucal exerce sua atividade, sob a supervisão do Cirurgião-Dentista na relação de 01 (um) TSB para cada 01 (um) Cirurgião-Dentista.”

Ainda que a unanimidade nem sempre seja possível na democracia, o presidente do CFO Miguel Nobre torce para que o substitutivo do deputado Barbieri, que até o fechamento desta edição estava sendo revisado por causa da audiência do dia 20, contemple a necessidade de se encontrar um consenso.

“Nós temos um enorme carinho pelos profissionais auxiliares, e estamos prontos para lhes dar as mãos nessa fase de transição, em que eles passarão a contar com uma formação profissional à altura de suas responsabilidades. Afinal, não existe saúde sem equipe, e a equipe tem que ser multidisciplinar”, conclui Nobre.



Veja a íntegra da primeira versão do substitutivo do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP): [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

# Comissão de Ensino em ação

## Integrantes fazem balanço das últimas ações, de olho nos cursos de especialização

A Comissão de Ensino reuniu-se no dia 7 de outubro no Conselho Federal de Odontologia para avaliar suas últimas ações. Uma delas foi a participação, no final de setembro, em um encontro no Ministério da Saúde para discutir a residência multiprofissional em pós-graduação lato sensu (especialização), instituída pelo governo federal através da Medida Provisória 238 de 1º de fevereiro deste ano.

O presidente da Comissão Emanuel Dias de Oliveira e Silva vê com bons olhos esta modalidade de residência, que garante um auxílio financeiro.

Na prática, tudo que diz respeito à especialização passa inevitavelmente pela Comissão de Ensino, que é composta também pelos conselheiros Roberto Eluard da Veiga Cavali, Rubens Côrte Real de Carvalho e Laércio Villela Barros, e é auxiliada pelos setores de Registro e de Especialidades do CFO.

A esfera de atuação desta Comissão inclui nada menos que 19 especialidades, 919 cursos de especialização e 17 residências, distribuídos por todo o País. Cada turma de especialização precisa, para funcionar, da chancela da Comissão, que avalia a estrutura física, o corpo docente e o conteúdo programático, ou seja, não só a qualidade do curso é levada em conta, mas também a competência da instituição em ministrá-lo.

### 5 novas especialidades = 94 cursos

Em 2001, a 2ª Assembléia Nacional das Especialidades Odontológicas (Aneo), realizada em Manaus, reuniu representantes da classe odontológica de todo o Brasil para discutir e votar as candidatas a novas especialidades. Ao final, foram aprovadas cinco: Disfunção Têmporo-mandibular e Dor Orofacial, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontogeriatría, Odontologia do



Conselheiros Roberto Cavali, Laércio Villela, Emanuel Silva, Rubens Côrte Real e o chefe do Setor de Especialidades José Wilson Lopes

Trabalho e Ortopedia Funcional dos Maxilares. Atualmente, elas correspondem a 94 cursos de especialização em andamento, o que tem exigido atenção redobrada da Comissão. “Naturalmente, com a evolução da ciência, as novas técnicas passam a emergir, porém, não se transformarão necessariamente em novas especialidades, como, aliás, foi o caso da analgesia (inalatória), que culminou com a regularização do uso do óxido nítrico”, distingue Emanuel Silva, referindo-se ao Fórum sobre o Uso da Analgesia na Odontologia, realizado em março de 2004 no Rio de Janeiro.

Uma das preocupações da Comissão tem sido o número excessivo de candidatos a cursos de especialização que não se encaixam nem nas normas do CFO, nem nas do Conselho de Educação ou do Ministério da Educação. “São entidades clínicas, não educacionais, com predomínio da visão comercial, o que pode representar prejuízo para a especialização”, analisa o presidente da Comissão.

### Inscrição temporária para estrangeiros

O trabalho da Comissão segue a dinâmica estabelecida no próprio dia-

a-dia da especialização. Um exemplo é a Resolução CFO 55/2004, que cria a “inscrição temporária” para estrangeiros. “O Brasil tem se destacado como centro formador em odontologia, na América do Sul, e a Comissão de Ensino estava preocupada com a situação dos estrangeiros, que apesar de possuírem vistos temporários para ficar no País, não estavam autorizados para exercer a profissão, ainda que dentro da esfera do curso, o que poderia lhes trazer algum tipo de problema ou constrangimento”, explica o conselheiro Rubens Côrte Real.

Outro exemplo é a Resolução CFO 27/2002, que institui a Residência Odontológica (em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais), que estabelece, entre outras coisas, que “todos os residentes devem realizar plantões hospitalares semanais”.

Segundo Emanuel Silva, tudo o que a Comissão discute e propõe tem como finalidade a “educação continuada”, ou, dito de outra forma, “fazer interagir graduação e pós-graduação, dentro dos limites da especialidade”.

**FALE COM A COMISSÃO DE ENSINO**  
ensino@cfo.org.br

## NOTAS

### CFO participa de evento da OAB



O Conselho Federal de Odontologia participou da XIX Conferência Nacional dos Advogados, promovida pela Ordem dos Advogados do Brasil em Florianópolis (SC), entre 25 e 29 de setembro. O presidente Miguel Nobre levou o apoio do CFO à iniciativa da OAB de colocar em debate a valorização do advogado na sociedade atual. “Nunca o profissional do Direito foi tão essencial para a democracia brasileira quanto nestes tempos de crise política”, avaliou.

### Conselhos profissionais realizam reunião em Brasília



No dia 13 de setembro, em Brasília, o CFO reuniu-se com todos os conselhos federais de fiscalização profissional, em evento que teve a participação da professora da USP e conselheira do Conselho Nacional de Educação Marilena Chauí (na foto, com o vice do CFO Ailton Rodrigues). Foram discutidos temas que afetam, de forma comum, os conselhos federais, como a necessidade de revisar os currículos de graduação à luz da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB), incluindo a revisão da carga horária.



É fácil deixar os  
clientes com um  
sorriso perfeito.

Na Semana do Dentista (24 a 28/10),  
apresente sua carteira do CRO e  
ganhe **50%** de desconto no rodízio.\*



PORÇÃO

\* Não cumulativa com outras promoções, descontos ou convênios.

RIO'S - IPANEMA - BARRA - ILHA - NITERÓI - RECIFE - BELO HORIZONTE - 0800 225335 - [www.porcao.com.br](http://www.porcao.com.br)

# Roberto Cavali, Conselheiro CFO

**Roberto Cavali (Curitiba) é especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais e mestre em Educação. Foi chefe do Departamento de Odontologia e vice-diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC-PR. Ex-presidente da ABO-PR, há cinco anos é conselheiro federal e membro da Comissão de Ensino do CFO.**



*O sr. é membro da Comissão de Ensino e tem larga experiência no meio acadêmico. Onde os cursos de Odontologia estão acertando e onde estão errando?*

O erro não é dos cursos de Odontologia, mas dos empresários de ensino que abrem novos cursos de forma indiscriminada. Infelizmente, houve conivência do MEC que aprovou esses cursos sem atentar para a necessidade social dos mesmos. No momento há uma legislação que provisoriamente impede a abertura de novos cursos. Espero que ao final desta medida provisória não ocorra uma avalanche dos pedidos que devem estar represados esperando uma brecha para desaguar no mercado. Não há dúvida que a Odontologia Brasileira é uma das melhores do mundo. É também verdade que alguns cursos não ostentam esta mesma qualidade, fato comprovado pela avaliação efetuada pelo MEC anualmente. Para que tenhamos cursos melhores é importante qualificar cada vez mais os corpos docentes, melhorar ou manter atualizadas as estruturas físicas e criar mecanismos rígidos de fiscalização do cumprimento dos projetos pedagógicos. É importante que o projeto pedagógico de cada curso reflita as condições sociais, mostrando aos alunos os avanços da Odontologia contemporânea, mas fazendo-os conhecer a realidade de suas áreas de atuação.

*Fale sobre as últimas ações da Comissão de Ensino.*

A Comissão de Ensino do CFO tem atuado na avaliação dos cursos de especialização que são reconhecidos ou credenciados pelo CFO. Aproveito a oportunidade para mais uma vez lembrar os nossos colegas que ao procurarem um curso de especialização, informem-se se ele é recomendado pelo CFO. Se não for, após o término do curso haverá problemas para o registro do diploma e a possibilidade do anúncio da especialidade para o exercício profissional. Ou-

**“Ao procurar uma especialização o colega deve saber se este é recomendado pelo CFO. Se não for, após o término do curso haverá problemas para o registro do diploma e o anúncio da especialidade”**

tra forma de atuação da Comissão de Ensino é fiscalizar e, quando for o caso, denunciar às autoridades competentes os abusos que são cometidos por algumas instituições em relação aos cursos de especialização. Também estamos acompanhando, juntamente com as demais entidades nacionais, a regulamentação da MP 238 de 01/02/05 que trata da Residência em Área Profissional de Saúde.

*Como ex-presidente de uma seccional da ABO, como vê o*

*papel das associações científicas?*

As associações de classe desempenham, por meio de seus departamentos científicos, um papel fundamental para a capacitação dos colegas. Em muitos rincões do nosso País, a única forma de atualização é por meio das entidades de classe. A maioria das associações não fica nada a dever às instituições de ensino, seja no aspecto físico ou na capacidade do corpo docente. E as entidades de classe cooperam com o desenvolvimento da odontologia brasileira não só por meio dos cursos de especialização, mas também através de palestras, cursos de aperfeiçoamento, simpósios e congressos.

*E o futuro da odontologia brasileira?*

Ele pode ser visto sob duas óticas: a odontologia particular que está sempre acompanhando os avanços da ciência e oferecendo aos pacientes as melhores técnicas e os materiais de última geração; e a odontologia pública que tem diante de si um déficit de cerca de 30 milhões de brasileiros que nunca foram a um consultório odontológico. O governo tem procurado mudar este quadro por meio de programas como o Brasil Sorridente e o PSF. É preciso oferecer à população com menos recursos as mesmas condições ofertadas pela odontologia particular aos que podem pagar. E isto só pode ser feito pelo poder público.



**FALE COM O CONSELHEIRO ROBERTO CAVALI:**  
robertocavali@cfo.org.br

## NOTAS

### Aldo Rebelo, novo presidente da Câmara



O jornalista alagoano Aldo Rebelo, do PCdoB de São Paulo, foi eleito o novo presidente da Câmara dos Deputados, no

dia 28 de setembro. Em segundo turno, Aldo venceu por 258 votos a 243 o deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL). No primeiro turno, Rebelo e Nonô ficaram empatados com 182 votos cada um. Dos dez deputados inscritos para disputar a presidência, quatro anunciaram a desistência antes do início da votação, entre eles o presidente do PMDB, Michel Temer, que na última hora declarou apoio a Nonô.

Aldo Rebelo, ex-líder do governo na Câmara e ex-ministro da Coordenação Política, assume o cargo com a tarefa de manter a agenda de votações, em meio à grave crise política, e buscando recuperar a imagem de seriedade do parlamento após a gestão de Severino Cavalcanti.

Líder estudantil no final da década de 70, Rebelo chegou a ser eleito presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) em 1980.

### Governador de São Paulo abre Congresso de Osseointegração

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, esteve na abertura oficial do Congresso de Osseointegração que aconteceu em setembro no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo (SP). O evento, que celebrou os 40 anos da especialidade, contou ainda com a presença do coordenador nacional de Saúde Bucal, Gilberto Pucca, representando o ministro da Saúde, e do conselheiro Laércio Villela Barros, pelo Conselho Federal de Odontologia.



**Atualize o seu endereço junto ao CRO**

# Autorização de internação hospitalar

## Coordenador nacional de Saúde Bucal garante para breve portaria ministerial sobre o tema

No início de 2004, o Jornal do Conselho Federal de Odontologia divulgou que o Ministério da Saúde passava a garantir ao cirurgião-dentista o direito de assinar a Autorização de Internação Hospitalar (AIH). A medida, viabilizada graças a uma modificação no sistema de informações do Sistema Único de Saúde (SUS), foi bastante comemorada pela categoria, pois até então os CDs dependiam de médicos ou enfermeiras para internar e tratar um paciente em ambiente hospitalar.

No entanto, passados quase dois anos, a AIH ainda não é regulada por

nenhum tipo de lei. A cirurgiã-dentista Jussara Paulo da Costa Arsky, servidora pública do município de Santos (SP) há 30 anos, sentiu na pele a falta da regulamentação. Auditora da Secretaria Municipal de Saúde, assim que leu a notícia ela foi procurar a lei a fim de divulgar aos colegas e gestores da rede pública hospitalar. “Eu mesma procurei na internet, e como não encontrei, pedi para o setor jurídico (da Secretaria de Saúde) pesquisar”, conta. Ela também pretendia citar a possível lei em sua monografia de conclusão de curso de Auditora. Teve que desistir, pois não havia.

A rotina da CD Jussara é auditar a rede pública de saúde de Santos, incluindo o Hospital Artur Domingues Pinto, que mantém de plantão um cirurgião-dentista especialista em

Bucomaxilofacial. Sua dúvida é como o CD poderá defender seu direito caso este seja negado. “É claro que havendo uma lei esse direito fica mais amparado, eu posso afirmá-lo com mais segurança”, avalia.

Procurado pelo Jornal do CFO, o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde Gilberto Pucca garantiu: o Ministério publicará em breve uma portaria sobre o direito do CD assinar a AIH nos hospitais do SUS.

Em resposta ao receio da CD Jussara, Pucca diz que se um gestor negar este direito o caso deve ser denunciado imediatamente à Ouvidoria do SUS, pelo telefone 0800-611997 ou no endereço eletrônico [www.saude.gov.br/ouvidoria](http://www.saude.gov.br/ouvidoria). “Os gestores que fazem esta exigência (de que haja uma lei publicada) estão mal informados”, rebate. Com a notificação, os técni-

cos do Ministério da Saúde entrarão em contato com o gestor a fim de esclarecê-lo sobre a mudança.

O coordenador prefere relativizar a importância da portaria ministerial. Segundo Pucca, “ela é apenas um cuidado a mais para esclarecer o gestor”. Em outras palavras, o direito do CD de assinar uma AIH não está condicionado à publicação da portaria.

O presidente do CFO Miguel Nobre concorda com a preocupação da colega Jussara Arky, até porque, como ele observa, atualmente cerca de 40% dos CDs trabalham no SUS. Mas pondera que no Brasil somente a lei não basta. Afinal, certos hábitos levam tempo para mudar e a mobilização da categoria é essencial para assegurar suas conquistas.

MARCELO PINTO

# 25 de outubro: o que

## Dirigentes nacionais avaliam o mês do Cirurgião-Dentista e da Saúde Bucal

Tudo bem, a Odontologia ainda não chegou naquele estágio tão sonhado em que: 1) a população tem suas carências 100% atendidas; 2) a prevenção é um valor amplamente disseminado; 3) o mercado absorve todos os recém-formados; 4) um novo curso de graduação só é aberto se há comprovada necessidade social para isso; 5) um programa de saúde bucal como o Brasil Sorridente torna-se uma política de Estado permanente e não mais ação de um governo apenas; 6) o cirurgião-dentista, o técnico em prótese dentária, o técnico em higiene dental e o atendente de consultório dentário são profissionais reconhecidos e valorizados por toda a socie-

dade – especialmente por aqueles que formulam as políticas de saúde.

Mas se a Odontologia ainda não chegou lá, ao menos já é possível afirmar que alguns dos passos dados vão no rumo certo – ainda que às vezes exijam um ajuste de rota aqui e ali.

Começando pelos acertos, vale registrar outra vez a coerência do governo do presidente Lula nesse setor, que tem sido uma de suas prioridades. Com a palavra, o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde Gilberto Pucca: “Antes da nossa gestão, eram 4 mil Equipes de Saúde Bucal atendendo 18 milhões de brasileiros. Hoje, temos mais de 11.500 ESBs, que atendem 58 milhões de habitantes. Em toda a história do SUS, foram contratados 50 mil CDs. Desde o início do governo Lula, já abrimos mais 28 mil vagas, uma marca histórica. Temos 185 unidades especializadas em saúde bucal, os CEOs. Até o final deste ano, vamos cumprir a meta

de 400 CEOs, e atingir 13 mil ESBs.”

### “Mistura de esperança e vigília”

O presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) Miguel Nobre acha que o momento que a odontologia vive é “uma mistura de esperança e de vigília”. “Temos de ficar atentos para que tanta promessa de coisa boa não deságüe em frustração”, alerta.

Já o presidente da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) Fernando Gueiros faz coro à preocupação de Nobre, mas radicaliza na crítica ao momento atual. “Ao invés de comemoração este deveria ser um dia de protesto”, diz. O protesto se justificaria pela nada agradável possibilidade, segundo ele, do projeto de lei do piso salarial (PL 4556/94) ser “mais uma vez” derrubado. Isso mesmo. Gueiros lembra que o mesmo projeto, apesar de aprovado em plenário, foi vetado sempre que precisou da assina-

tura dos presidentes Sarney, Itamar e Fernando Henrique. “Temo que Lula faça o mesmo”, antecipa. Ele justifica seu ceticismo ao lembrar o aumento pífio de 0,1% dado pelo atual presidente da República aos servidores públicos federais – “decisão que costuma influenciar as administrações estaduais e municipais”, salienta.

O presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD) Luciano Artioli, por sua vez, prefere ser otimista. “Apesar de todas as dificuldades, há muito o que comemorar, sim. A odontologia vem demonstrando um nível de organização que até então não era conhecido. Isso permite que a gente sonhe com conquistas para a classe nos próximos anos”, vislumbra.

Opinião semelhante tem o presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO) José Carrijo Brom. “Passamos a

## A agenda dos CROs

### Acre

Campanha de valorização profissional nos meios de comunicação e campanha de combate ao exercício ilegal da profissão. Escovódromo em praças públicas, almoço de confraternização e apoio aos cursos da ABO-AC.

### Alagoas

Cursos com especialistas e palestras educativas. Festa comemorativa, com entrega de certificados e honorários.

### Amazonas

Promoção, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Estadual do Amazonas, das Jornadas Odontológicas das faculdades e do 1º Fórum estadual de promoção de saúde bucal. Haverá sessões solenes na Câmara Municipal de Manaus e na Assembléia Legislativa. Coquetel com solenidade de entrega de medalhas e homenagens.

### Amapá

Ações preventivas e educativas na rede escolar. Cursos com especialistas e sessão solene com homenagens.

### Bahia

Ações de promoção e prevenção para a saúde bucal na rede pública do Estado e do município, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado, faculdades e entidades da área. Sessão solene na Câmara Municipal de Salvador e na ABO-BA.

### Ceará

Atividades educativas no centro de Fortaleza, em parceria com a ABO-CE. Solenidade de entrega de títulos e homenagens aos CDs, além do 2º Prêmio “Imprensa Saúde Bucal”, que destaca a melhor reportagem sobre o tema.

### Distrito Federal

Festa de comemoração em casa de eventos.

### Espírito Santo

Atividades científicas, culturais e sociais na EAP/ABO-ES, com destaque para o curso de Odontologia em Saúde Pública. Cerimônia religiosa na Igreja São Pedro, e festa de confraternização.

### Goiás

Lançamento da campanha de valorização do cirurgião-dentista, com

distribuição de panfletos para a população e atividades culturais. Campanha de prevenção do câncer de boca e 1ª caminhada do cirurgião-dentista de Goiás pela qualidade de vida. Haverá sessão especial na Assembléia Legislativa, além de cursos e palestras, jantar comemorativos e um torneio de futebol.

### Maranhão

Cursos e palestras com especialistas, além de comemoração festiva.

### Minas Gerais

Cursos com especialistas e solenidade comemorativa, com coquetel e entrega de certificados e homenagens.

### Mato Grosso

Jornada acadêmica, em parceria com universidades locais, com acadêmicos e especialistas. Lançamento de livros da área odontológica e cerimônia com homenagens aos CDs.

### Mato Grosso do Sul

Lançamento da 8ª Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca. Almoço e solenidade comemorativa, além de palestras e torneios esportivos.

### Pará

Atividade pedagógica de prevenção em reserva ecológica local, apresentação de peça de teatro sobre saúde e ecologia, torneio de tênis e o “Baile da Granada”, onde são entregues as homenagens e medalhas comemorativas.

### Paraíba

Campanha de Saúde Bucal em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa e Sesi/JP. Atendimento à população e distribuição de material educativo sobre prevenção. Realização de cursos com especialistas.

### Pernambuco

Semana de Combate ao Câncer de Boca, dando seguimento à campa-





# há para comemorar

ter uma política de saúde bucal. A Odontologia vai poder com isso resgatar um direito que a grande maioria da sociedade ainda não tem, que é o acesso à atenção em saúde bucal; para a classe, significa a geração de novos empregos.” Apesar do entusiasmo, ele aponta um complicador: o crescente exército de profissionais que o mercado não consegue absorver.

## “Fase de transição”

Para o presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno) Antonio Cesar Perri, “o cirurgião-dentista está passando por uma fase de transição, com muita dificuldade no mercado de trabalho.” Para ele, as expectativas geradas por programas como Brasil Sorridente devem ser projetadas no longo prazo. “A verdade é que a maioria dos CDs está lutando para se manter”, diz ele. Segundo Perri, os índices macroeconômicos não se re-

fletem no comércio interno, especialmente na odontologia. Avaliação corroborada pelo coordenador do setor odontológico da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (Abimo), Paulo Roberto de Souza. “Não temos o que comemorar, pois tivemos uma queda nas vendas neste ano de 8 a 12%, na indústria, comércio e nos serviços (cirurgiões-dentistas e protéticos) em relação ao ano passado.” Segundo ele, o que tem ajudado o setor a sobreviver e a girar são as exportações, apesar do dólar baixo.

Diretor da Doctor Rio, revendedora de materiais e equipamentos odontológicos instalada no Rio de Janeiro, Fernando Jorge é fulminante no diagnóstico: “a comemorar, apenas a sobrevivência”. Mesmo assim, ele reconhece “um ponto positivo”: “os CDs estão vendo a Odontologia com olhos mais empresariais, a clínica é uma empresa, e esse

amadurecimento parece que está consolidado.” Segundo pesquisa patrocinada pelas entidades nacionais da odontologia e realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa (Inbrape), em 2003, 70% dos CDs têm clínica particular. “Um cirurgião-dentista precisa investir em marketing e cortar custos, como qualquer empresário. Eu comemoro essa visão mais pragmática da Odontologia”, avalia Fernando Jorge.

## Ações no Congresso Nacional

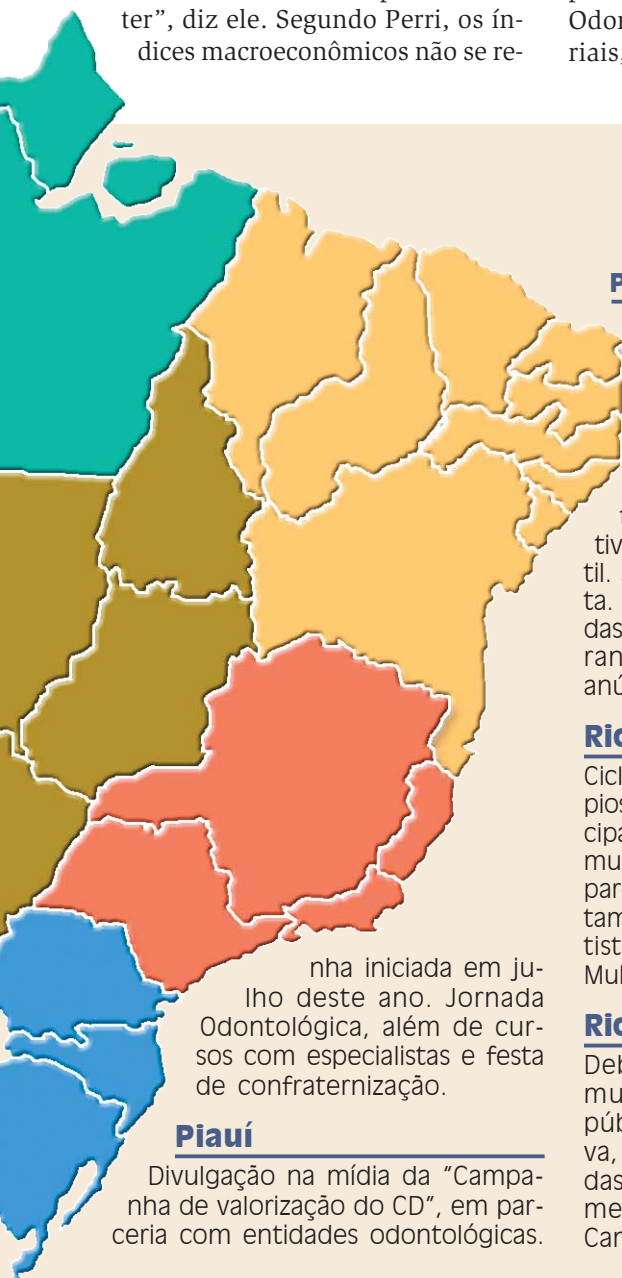
Pragmático, o presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) Norberto Lubiana comemora as portas abertas da Federação Dentária Internacional (FDI), com quem a entidade firmou convênios que permitem, por exemplo, que todo CD brasileiro pague por um congresso da FDI o mesmo valor de um congresso da ABO. Além disso, Lubiana destaca “as ações de todas as entidades

representantes da classe no Congresso Nacional, em defesa da Odontologia e da saúde bucal da população.”

“Acho que devemos comemorar o avanço da Odontologia no cenário científico nacional e internacional”, opina o presidente da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO) Placidino Brigagão. Para ele, “a odontologia caminha cada vez mais para uma ação integral de saúde”.

Mas a melhor notícia de todas para o Cirurgião-Dentista e a Saúde Bucal é, muito provavelmente, o fato de haver hoje uma política para o setor como nunca houve. “Colocamos o cirurgião-dentista no lugar de onde nunca deveria ter saído”, discursa o coordenador nacional de saúde bucal. Ao que o presidente do CFO completa, com uma ressalva: “Cabe agora às entidades e a toda a categoria, articuladas com o poder público e a classe política, não só manter essas conquistas, mas fazê-las avançar”.

MARCELO PINTO (COM VITOR FRAGA)



### Paraná

Realização do “Domingo no parque”, em parceria com a ABO-PR, com distribuição de folhetos educativos, montagem de gabinete odontológico móvel da Universidade Federal do Paraná, com divulgação de procedimentos preventivos. Atividades educativas, voltadas para o público infantil. Jantar do dia do cirurgião-dentista. Parceria com a AERP – Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná para divulgação de jingles e anúncios institucionais na mídia.

### Rio de Janeiro

Ciclo de palestras em diversos municípios. Lançamento da I Campanha Municipal de Prevenção ao Câncer Bucal no município de Eng. Paulo de Frontin, em parceria com a prefeitura local. Haverá também Encontro de Cirurgiões-Dentistas de Miguel Pereira e Encontro Multidisciplinar da Zona Oeste.

### Rio Grande do Norte

Debates e palestras abertos à comunidade sobre temas de saúde pública. Ação de prevenção coletiva, em parceria com a ABO. Jornadas acadêmicas com exposição comercial de material odontológico. Caminhada, corrida rústica e torneio

de futebol. Festival de música, sa-raus e diversas atividades culturais.

### Rondônia

Palestras educativas sobre prevenção em saúde bucal nas escolas. Campanha de orientação para auto-exame de câncer de boca, além de cursos com especialistas e do “Baile do Cirurgião-Dentista”.

### Roraima

Realização, em parceria com as entidades da área, da 9ª Jornada Odontológica e do 3º Encontro de Auxiliares e Técnicos da Odontologia. Jantar comemorativo, além da veiculação de entrevistas em programas locais de rádio e tv.

### Rio Grande do Sul

Concurso “Saúde bucal nas escolas”, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Atividades preventivas na rua, como a 3ª Caminhada do Sorriso e 4ª Semana estadual de promoção da Saúde Bucal. Solemnidade de entrega das inscrições de remidos. Palestras, mesas-redondas e jantar dançante.

### Santa Catarina

“Dia na praça”, em parceria com a ABO-SC e a prefeitura de Florianópolis.

Noite de autógrafos para lançamento de livros escritos por CDs, didáticos e não-didáticos. Cursos com especialistas e encontros técnicos no interior, com ações em locais públicos.

### Sergipe

Atividades voltadas para a sociedade em praças e feiras livres, realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju. Festa de confraternização para os cirurgiões-dentistas e mesa-redonda sobre saúde bucal na sede do CRO, além de apoio a atividades promovidas pela Universidade Tiradentes sobre educação em saúde.

### São Paulo

Evento no “Memorial da América Latina”, com entrega de certificados e medalhas, homenagens especiais e coquetel.

### Tocantins

Em Palmas, acontece a “Semana Científica Odontológica”, com aplicação de flúor em crianças, cursos e torneio de futebol, numa parceria com ABO e sindicato. No dia 28, a população de Araguaína recebe o atendimento voluntário de profissionais e estudantes do Instituto Tocantinense Antonio Carlos.

nhá iniciada em julho deste ano. Jornada Odontológica, além de cursos com especialistas e festa de confraternização.

### Piauí

Divulgação na mídia da “Campanha de valorização do CD”, em parceria com entidades odontológicas.

# Rubens Côrte Real, Conselheiro CFO

**Paulistano, Rubens Côrte Real de Carvalho é mestre, doutor e livre docente em Dentística, professor associado do departamento de Dentística da USP e vice-coordenador da pós-graduação do mesmo departamento. Ex-conselheiro do CRO-SP, é conselheiro federal e membro da Comissão de Ensino do CFO.**



## **Como o sr. avalia hoje a troca de informações entre os Conselhos de Odontologia?**

A troca de informações é de alta importância para se conseguir uniformizar as condutas e receber com rapidez e exatidão as questões que ocorrem nos Estados. Isso deve continuar melhorando para que alcancemos o nosso objetivo de apoiar as ações dos CROs, promovendo a tão almejada integração. Sabemos que nem todos os conselheiros podem estar em todas as comissões, mas na medida em que a informatização crescer poderemos objetivar mais ainda a velocidade de atualização das comunicações.

## **O que dizer da ação do MEC na avaliação da necessidade social, pré-condição para se abrir ou não um novo curso de odontologia?**

Muitas vezes nos sentimos perdidos pela ambigüidade de objetivos das atitudes governamentais. Por um lado, devemos crescer em número de pessoas com diploma universitário para cumprir metas estabelecidas, e por outro lado esbarramos numa crescente oferta de profissionais concentrados nas grandes cidades, onde a renda das pessoas permite a sobrevivência de profissionais não atendendo às zonas mais carentes. Sabemos que esta má distribuição é causada pela falta de incentivo ou de uma política voltada para as populações de regiões menos assistidas que não têm condições de pagar por um atendimento odontológico. Apesar do MEC tentar controlar a abertura de novas faculdades, com o apoio dos órgãos de classe, que insistentemente denunciam a plethora de profissionais na nossa área, uma força maior de interesses comerciais

vence. No Estado de São Paulo, por exemplo, onde ocorreu talvez a maior abertura de faculdades de odontologia, o próprio mercado não conseguiu absorver estes profissionais, o que faz com que estas faculdades não tenham mais alunos e acabem fechando, deixando para trás um grande número de CDs desempregados. Esperamos que nossos dirigentes se conscientizem disso e não coloquem mais a culpa nos cirurgiões-dentistas, pois, apesar de termos um grande número

**“No Estado de São Paulo, onde ocorreu a maior abertura de faculdades, o mercado não absorveu estes profissionais. Sem alunos, as faculdades acabam fechando, deixando pra trás um grande número de CDs desempregados”**

de profissionais lançados no mercado, não foi possível ainda reverter o quadro de desdentados deste País.

**Como o sr. vê o Projeto de Lei 1140/03, que regulamenta as profissões auxiliares de THD e ACD?** Estivemos recentemente na audiência pública em Brasília para discutir o projeto e verificamos que quem defende a regulamentação dos profissionais faz um apelo em relação a estas profissões, deixando no ar de que o problema do atendimento à população será solucionado com a criação dos THDs e ACDs. Falar como se a mera regulamentação destes profissionais fosse a tábua salvadora é

não enfrentar a complexidade da questão. Argumentar que o aumento de THDs e ACDs vai fazer um barateamento do custo do tratamento não é verdade, pois quantos concursos forem abertos para THDs teremos lá a presença do cirurgião-dentista, já que os auxiliares estão em número muito menor nos Estados. Além disso, o profissional de nível universitário está à disposição e não se tem custo na formação, ao passo que o THD terá custo de formação e para se chegar a proporção pretendida teremos muito tempo e dinheiro a ser gasto. Nesta mesma audiência o dr. Nobre denunciou que a verba prometida pelo governo na formação de ACD nunca chegou e teremos que tomar novamente uma posição a este respeito.

**Um Congresso semiparalisado, em flagrante crise de representatividade, é ruim para a democracia. Como o CFO é um interessado direto no bom funcionamento da Câmara e do Senado, já que lá tramitam projetos de interesse da classe, qual sua expectativa para as próximas eleições?**

Nunca se trabalhou como nesta diretoria para se conseguir que o CFO tenha uma grande participação nos projetos de lei de interesse da classe. O prejuízo da paralisação é grande para a odontologia e mais ainda para o País. Espero que esta forma de limpeza seja usada para se conseguir uma casa de legislação forte e limpa, como também para mostrar a importância de se escolher os nossos dirigentes com seriedade, não se deixando levar por apelos populistas.

**FALE COM O CONSELHEIRO RUBENS CÔRTE REAL**  
rubenscorte@cfo.org.br

## **N O T A S**

### **Conselhos Federais de Saúde debatem prevenção integrada**



Nos dias 8 e 9 de setembro, o CFO (através de seu vice Ailton Rodrigues, do conselheiro José Mário Mateus e da representante Mônica Portilho) reuniu-se com os demais conselhos federais de saúde na Universidade Federal de Minas Gerais para falar de “integração multidisciplinar em saúde”. O evento fez parte do Fórum Nacional de Prevenção Integrada na Área de Saúde, promovido pelos Conselhos de Saúde, o Conselho Federal de Educação Física e o Ministério da Saúde.

### **Alerta sobre produtos e equipamentos “fora-da-lei”**

A Abimo – Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios – lançou um alerta ([www.abimo.org.br/alerta/alerta.htm](http://www.abimo.org.br/alerta/alerta.htm)) sobre os riscos da aquisição e uso de produtos odontológicos-médico-hospitalares e de laboratórios em desacordo com a legislação sanitária. Os infratores estão sujeitos à pena de 10 a 15 anos, por tratar-se de crime hediondo e contra a saúde pública.

### **CFO prestigia 20 anos da Folha Dirigida**

O tesoureiro do CFO Lester Pontes de Menezes prestigiou, na noite de 15 de setembro, a comemoração pelos 20 anos do Grupo Folha Dirigida. A solenidade foi realizada no Copacabana Palace e contou com a presença de autoridades como o ministro da Educação Fernando Haddad e parlamentares. O Grupo Folha Dirigida especializou-se na cobertura de educação e turismo, sendo hoje referência nacional na divulgação de concursos públicos.

# NATAL POWER

**Oral-B®**

Duplo  
Movimento

Compre

**1 CROSSACTION®  
POWER**

e **GANHE** uma exclusiva  
embalagem para presente!



 **ATENDIMENTO  
AO DENTISTA**  
LIGAÇÃO GRATUITA  
**0800-167252**

**Oral-B®**

A marca mais usada pelos dentistas  
[www.oralb.com.br](http://www.oralb.com.br)

# Pacto em defesa do SUS

## Saraiva Felipe, ministro da Saúde

**Completando o primeiro trimestre à frente do Ministério da Saúde, o médico José Saraiva Felipe quer fazer valer sua experiência para colocar em prática um "pacto em defesa do SUS".**

O novo ministro estudou Medicina na UFMG, fez mestrado e especialização em Saúde Pública na Fiocruz, foi professor da UFMG e da Fiocruz, secretário municipal de Saúde de Montes Claros (MG), secretário nacional de Serviços Médicos do Ministério da Previdência (1985-88), secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (1989-90) e secretário estadual de Saúde de Minas Gerais (1991-94).

Experiência política também não lhe falta: Felipe interrompeu seu terceiro mandato como deputado federal pelo PMDB (era líder do partido na Câmara) ao aceitar o convite do presidente Lula – convite que, aliás, incluiu um pedido especial: que a Saúde Bucal continuasse sendo tratada como uma das prioridades de sua gestão.

A MARCELO PINTO

**No dia de sua posse, o sr. disse ter orgulho de ser político e avisou que politizaria o Ministério da Saúde, com a ressalva de que politizar não significaria "partidarizar". Como explicar essa diferença?**

Quando assumi o Ministério da Saúde, deixei claro que meu trabalho seria pautado pela parceria entre as três esferas de governo. Por isso, propus a definição de uma agenda de compromissos e uma se-



“Quando o presidente Lula me convidou, me recomendou que a Saúde Bucal continuasse como prioridade de nossa gestão”

leção de prioridades para nortear as iniciativas de pactuação entre os gestores. Cada uma a seu tempo, de acordo com a viabilidade da execução das ações.

Criar oportunidades de promoção de iniciativas de defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é parte desse compromisso. O avanço do sistema deve ser pautado pelo desenvolvimento de ações articuladas pelas esferas federal, estadual e municipal de governo, no sentido de reforçar o SUS como política de Estado e não como política de governos. É esse trabalho articulado, fruto de dis-

**“O avanço do sistema deve ser pautado por ações articuladas pelas esferas federal, estadual e municipal de governo, para reforçar o SUS como política de Estado e não de governos”**

cussão e ponderação entre os gestores que chamo politização do Ministério da Saúde. Acredito que assim fica mais viável ajustar a capacidade do sistema às necessidades dos usuários.

Por outro lado, penso que politizar o SUS também seja trabalhar no desenvolvimento de estratégias de mobilização social que promovam a consciência de que saúde

é um direito de cidadania. Portanto, é fundamental que os três entes federados sejam precursores desse diálogo com a sociedade organizada, atingindo parlamentos, universidades, sindicatos, associa-

ções corporativas, igrejas, mídia e movimentos sociais.

**Embora tenha mudado os titulares das principais secretarias do Ministério, o sr. manteve o coordenador nacional de Saúde Bucal Gilberto Pucca. Esta é uma sinalização de que o programa Brasil Sorridente está indo bem e deve continuar? O programa seguirá o mesmo planejamento anunciado no início do ano?**

Quando o presidente Lula me convidou para assumir a pasta da Saúde e fazer parte da sua equipe, me recomendou que a Saúde Bucal deveria continuar a ser tratada como uma das grandes prioridades de nossa gestão. O Dr. Gilberto Pucca está à frente dessa política desde o

início da gestão e o Brasil Sorridente está demonstrando que vem sendo gerenciado com muita competência. Hoje o Brasil já conta com mais de 11 mil Equipes de Saúde Bucal no Saúde da Família, isso significa uma população adscrita de mais de 58 milhões de pessoas; estamos com mais de 180 Centros de Especialidades Odontológicas em funcionamento; já fluoretamos mais de 150 estações de tratamento de água, entre diversas outras frentes que temos trabalhado. Não tenho a menor dúvida que a Saúde Bucal está sendo e será uma das grandes diferenças de nosso governo.

### **Que área do SUS inspira mais cuidados do governo?**

A Constituição Brasileira de 1988 estabeleceu a saúde como um direito de todos e um dever do Estado. Foi assim que nasceu o Sistema Único de Saúde (SUS), uma das maiores conquistas da sociedade brasileira. Podemos dizer, com tranqüilidade, que o SUS é a grande porta de acesso ao que há de mais concreto em termos de inclusão social neste País. Mesmo reconhecendo as dificuldades do sistema, os serviços do SUS estão disponíveis para os cerca de 184 milhões de brasileiros. Em seu percurso o SUS está sempre a exigir permanentes estratégias intergovernamentais de mediação e gestão cooperativa, além de um arranjo organizacional condizente com as distintas realidades e necessidades do País. Nesse sentido, um desafio está colocado para todos que tomam parte da construção do SUS: manter o foco nos seus princípios doutrinários e organizativos, mesmo diante da fragmentação, da burocratização e da heterogeneidade de entendimento e das práticas que hoje o caracterizam, em alguns casos, ameaçando sua própria identidade.

**“Não tenho a menor dúvida que a Saúde Bucal será uma das grandes diferenças de nosso governo”**

Estamos implementando uma agenda de compromissos por participação tripartite que possibilite a efetivação de acordos entre os entes federados para a reforma de alguns aspectos da institucionalidade vigente e promova inovações em alguns processos e instrumentos de gestão. A qualificação da gestão é fundamental para a efetividade, eficiência e qualidade às respostas do SUS.

### **A regulamentação da Emenda 29 (que garante a cota do orçamento a ser investida em saúde pelos governos estaduais e municipais) será uma prioridade de sua gestão?**

Como participei do movimento sanitário, que ajudou a construir o SUS, tenho como uma meta de gestão tentar garantir o financiamento do sistema. Para tanto uma das prioridades da Agenda de Compromissos que construímos de forma articulada com as três esferas gestoras do SUS tem como eixo o Pacto em Defesa do SUS. Esse Pacto deve ser uma reafirmação do compromisso de todos com o sistema público para garantir a equidade e o acesso universal da população aos serviços de saúde.

Um dos objetivos desse pacto é buscar, juntamente com estados e municípios, orçamento e financiamento adequados para a saúde que sejam compatíveis com as necessidades do SUS. Para tanto, urge trabalharmos fortemente para a regulamentação da Emenda Constitucional 29 no Congresso Nacional, mesmo sem perder de vista que ela, por si só, é insuficiente para superar o grave subfinanciamento do SUS.

**“Politizar o SUS é trabalhar em estratégias de mobilização social que promovam a consciência de que saúde é um direito de cidadania”**

### **Quais são os maiores desafios na Saúde?**

Construímos uma agenda de compromissos, em parceria com o Conass (Conselho Nacional de Secretarias de Saúde) e o Conasems (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde), para nortear as ações da saúde. Uma das prioridades é garantir o financiamento adequado para o sistema, a partir da mobilização dos três entes federados e também trabalhar na elaboração do Código de Defesa dos Usuários do SUS.

O Programa Saúde da Família (PSF) será fortalecido, com ênfase na sua ampliação em regiões metropolitanas. Outras prioridades são o controle da hipertensão e do diabetes, o incentivo à prática de atividades físicas, combate ao tabagismo e ao uso abusivo de bebida alcoólica. Também vamos implementar uma política voltada para o idoso. A população brasileira está vivendo cada

vez mais e o SUS precisa estar preparado para atender às necessidades específicas desse público.

Outro ponto importante que

precisamos enfrentar é a dificuldade de acesso da população aos medicamentos. Vamos descentralizar a compra de medicamentos essenciais e lutar para garantir o financiamento necessário à aquisição dos medicamentos de alto custo.

Atendendo a uma recomendação do presidente Lula, vamos avançar na expansão do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/192), do Brasil Sorridente e o Farmácia Popular. Para alcançar esses objetivos, contamos com a parceria dos gestores de saúde e da sociedade civil. Somente num trabalho integrado entre o governo federal, os Estados e os municípios conseguiremos enfrentar as batalhas necessárias para garantir uma assistência pública à saúde eficiente e de qualidade.

## **N O T A S**

### **Escova e pasta dental para 18 milhões**

Neste segundo semestre, as equipes de saúde bucal do programa Brasil Sorridente, do Ministério da Saúde, vão distribuir a cerca de 18 milhões de pessoas um kit com escova e pasta de dente.

“Não adianta fazer o tratamento se depois quase metade da população não tem como manter os dentes e a boca limpos”, resume o coordenador nacional de saúde bucal e do programa Brasil Sorridente, Gilberto Pucca

### **Ainda Brasil Sorridente**

A propósito: atualmente, 11.500 equipes de saúde bucal atendem 58 milhões de pessoas em 3,8 mil municípios brasileiros. A meta é chegar a 13 mil equipes.

### **Governo corre para cumprir meta de 400 CEOs**

O programa Brasil Sorridente conta com 185 Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) em 85 cidades do País.

Até o fim do ano, a meta é aumentar o número de CEOs para 400 unidades. Os centros garantem tratamentos mais específicos como de endodontia, restaurações, problemas de gengiva, próteses e câncer de boca.

### **Jornal do CFO revela opinião dividida**

A propósito, a seção “Sua Opinião” do Jornal do CFO, divulgada na última edição, revelou que a categoria odontológica está dividida sobre a obrigatoriedade do cirurgião-dentista possuir especialização para atuar nos Centros de Especialidades Odontológicas. A pergunta “O cirurgião-dentista clínico geral deve atender nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs)?” foi respondida por 21.182 pessoas, sendo que 50,46% responderam “não” e 49,54% “sim” – uma diferença de menos de 1%

# Campanha de prevenção



Deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG) é ouvido pelo ministro Saraiva Felipe, o coordenador Gilberto Pucca e o presidente do CFO Miguel Nobre

## Ministério da Saúde lançará na mídia campanha nacional de prevenção em saúde bucal

Em breve o Ministério da Saúde porá no ar, em rede nacional de rádio e televisão, uma campanha de prevenção em saúde bucal. O anúncio foi feito no dia 17 de agosto pelo ministro Saraiva Felipe em sua primeira reunião com o Conselho Federal de Odontologia e demais entidades odontológicas, na sede do Ministério, em Brasília.

“Estamos muito felizes com essa reunião, porque o ministro aceitou a proposta de realizar a primeira campanha nacional de saúde bucal”, vibrou o presidente do CFO, Miguel Nobre, após o encontro.

Solicitado pelo Jornal do CFO a dar mais detalhes sobre a campanha, o ministro destacou que ela “será uma parceria do poder público com todas as entidades”. Mesmo sem especificar como será viabilizada, garantiu que “muito provavelmente, em poucos meses essa campanha estará no ar”.

### Coordenador de saúde bucal permanece

Ainda durante o encontro, Saraiva Felipe salientou que a saúde bucal é uma das prioridades do governo Lula e que não sofreu qualquer corte no orçamento. O novo titular da pasta da Saúde, que substituiu Humberto Costa, anunciou ainda a permanência no cargo de Gilberto Pucca, coordenador nacional de Saúde Bucal do ministério, que vinha conduzindo os programas na área. “Era um

anseio da classe que ele continuasse no cargo”, afirmou Nobre.

“Por determinação do ministro da Saúde, estamos investindo na prevenção e na promoção da saúde. Este ano, vamos inaugurar 500 novas estações de tratamento de água. Com isso, novas cidades que não tinham água tratada e fluoretada passam a ter”, destacou Pucca, presente ao encontro.

O coordenador ressaltou ainda que o Ministério da Saúde passará a fornecer escova e pasta de dente para 100% das equipes de saúde bucal do Programa Saúde da Família. “Estamos chegando a 11 mil equipes de saúde bucal, algo em torno de 20 milhões de brasileiros vão estar recebendo escova e pasta de dente com regularidade a cada três meses”, divulgou.

### “O Brasil da primeira vez...”

“Nós vivemos hoje, na odontologia, o Brasil da primeira vez. O primeiro levantamento epidemiológico, a primeira equipe no programa Saúde da Família, o primeiro CEO e agora a primeira campanha de saúde bucal para todos os brasileiros”, comentou Nobre.

Participaram também da audiência o representante da Frente Parlamentar de Saúde, deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG) e o deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), além do presidente da Federação Nacional dos Odontologistas Fernando Gueiros; do vice-presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas Fausto Tancredi; do presidente do Conselho Nacional de Representantes da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, Rafael Baldacci; e do vice-presidente da ABO Nacional, Luiz Roberto Craveiro Campos.

## AGENDA

### 24º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo

28 de janeiro a 1 de Fevereiro de 2006  
São Paulo - SP  
Informações: tel. 0800 128 555  
E-mail: ciosp@apcd.org.br  
www.apcd.org.br

### XI Congresso de Odontologia do Espírito Santo

16 a 18 de Março de 2006  
Vitória - ES  
Tema: “Brasil Sorridente - construindo a cidadania”  
Informações: tel/fax (27) 3337.8010  
www.abo-es.com.br



*Construa seu futuro agora.*

*Faça o*

*Plano SulAmérica CFO Previdência*

*e viva seguro para sempre.*

## CFO Previdência

*Solicite sua proposta personalizada através do site [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)*

SulAmérica  
associada ao ING

CFO  
Previdência

# Odontologia esportiva em pauta



Jogadoras da seleção brasileira de futebol, vice-campeã olímpica em Atenas 2004

## Projeto de lei prevê a obrigatoriedade da presença de um cirurgião-dentista em eventos esportivos

Está em tramitação no Congresso Nacional um projeto de lei que torna obrigatória a presença de um cirurgião-dentista em qualquer evento esportivo, amador ou profissional. O PL 5391/05, de autoria do deputado Gilmar Machado (PT-MG), dispõe sobre “as medidas a serem adotadas no traumatismo dentário ocasionado pela prática esportiva e dá outras providências”, e segundo o autor da proposta tem como objetivo garantir a integridade física dos atletas, “cuja saúde bucal sempre foi negligenciada pelas entidades esportivas”. O

projeto obriga também a contratação de profissionais de Odontologia para prevenção e educação de atletas.

O PL 5391/05 está na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), aguardando parecer do relator, deputado Remi Trinta (PL-MA), desde o dia 8 de julho. Após o parecer, o projeto seguirá para a Comissão de Turismo e Desporto, e em seguida para a de Constituição e Justiça e de Cidadania. “Por causa da crise política, o Congresso não votou nada por alguns dias, mas com a eleição do novo presidente da Câmara as coisas voltarão a andar. Tenho certeza que o projeto será aprovado”, afirma Machado, confiante.

Além da presença obrigatória do profissional de Odontologia em todos os eventos esportivos, o projeto prevê ainda que as entidades esportivas devem

contratar cirurgiões-dentistas como responsáveis pela “educação, prevenção e cuidados iniciais frente aos traumatismos dentários em seus atletas”. As entidades que descumprirem a legislação serão responsabilizadas por eventuais danos à saúde dos atletas.

### Prevenção e proteção para os atletas

Para Machado, é essencial que o Brasil regulamente a assistência odontológica no campo esportivo se quiser se credenciar como realizador de eventos esportivos internacionais. “O Brasil vai sediar o Pan (Jogos Pan-americanos, em 2007), portanto precisamos estar à altura deste desafio. Os atletas, tanto brasileiros quanto estrangeiros, precisam estar protegidos”, defende.

Na opinião do cirurgião-dentista Afonso Rocha, membro da equipe de CDs da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o projeto é muito importante. “Existem hoje equipes de saúde que acompanham os eventos esportivos, mas sem a presença de um cirurgião-dentista. Você não pode dizer que é uma equipe de saúde se não há um cirurgião-dentista. Do ponto de vista da saúde bucal, os atletas estão desprotegidos”, critica.

### Falta de informação pode atrapalhar

Além da ação sobre os traumatismos, a Odontologia Esportiva também é essencial do ponto de vista da prevenção. Para Afonso Rocha, é preciso esclarecer os atletas a respeito da ne-

### Remi Trinta (PL-MA), relator

A pressão pela aprovação do PL 5391/05 deve ser feita sobre este parlamentar. Médico especialista em Ortopedia, Remi Trinta exerce seu terceiro mandato consecutivo na Câmara Federal. Para falar com o gabinete do deputado: tel: (61) 3215-5543, fax: (61) 3215-2543 ou mande uma mensagem via internet: dep.remitrinta@camara.gov.br.

cessidade da prevenção de acidentes e de uma ação preventiva em saúde bucal. “Existe um mito entre os atletas que diz que o protetor bucal traz dificuldades de respiração e fala. As 22 atletas da seleção feminina de futebol, por exemplo, usaram protetor bucal em Atenas 2004 e não tiveram problemas. No mundial Sub 17, quatro atletas brasileiros também usaram. É comprovado cientificamente que o protetor não altera o desempenho do atleta, desde que seja um protetor adequado, personalizado”, explica Afonso.

tutor não altera o desempenho do atleta, desde que seja um protetor adequado, personalizado”, explica Afonso.

VITOR FRAGA

## Ronaldo “Fenômeno”: salvo pela Odontologia

Um dos casos mais famosos em que a prevenção proporcionou o desenvolvimento de um atleta é o do jogador Ronaldo Luiz Nazário de Lima, craque conhecido como “Fenômeno”. Melhor jogador do mundo por duas vezes (1996/97) e artilheiro da Copa do Mundo de 2002, aos 15 anos Ronaldo esteve para ser cortado da equipe do São

Cristóvão, clube que o revelou, por conta de sua falta de fôlego. Mas para a sorte de quem gosta de futebol, o time do subúrbio carioca possuía na comissão técnica um cirurgião-dentista. O futuro craque da seleção tinha dois canais infecciosos e uma enorme falha ortodôntica, além de respirar pela boca. Ao tratar o problema, o jogador passou a ter o mes-

Ronaldo: problemas diagnosticados a tempo pelo CD do São Cristóvão evitaram o fim prematuro de sua carreira

mo desempenho físico dos demais.

Um atleta que respira pela boca apresenta rendimento físico 21% menor, se comparado ao que respira pelo nariz. Já um canal aberto pode representar uma queda de até 17% no condicionamento.





## Em defesa da saúde bucal

**Marcelo Barbieri**, deputado federal (PMDB-SP), atual relator do PL 1140/03

No último dia 20 de setembro, tivemos oportunidade de realizar uma importante audiência pública na Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados para debater o Projeto de Lei 1140/2003, que regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Higiene Dental e de Atendente de Consultório Dentário, tratando, em última instância, das competências dos próprios cirurgiões-dentistas e da saúde bucal da população brasileira.

Desde que fui indicado pelo presidente da Comissão, nosso companheiro Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), para relatar o PL 1140/2003, da lavra do deputado Rubens Otoni (PT-GO), adotei uma postura de conversar com todos os setores interessados na matéria.

Realizamos inúmeras reuniões em nosso Gabinete, na Câmara Federal, em Brasília, e participamos de outros tantos encontros e assembléias promovidas pelas entidades representativas dos THDs e ACDs, bem como dos cirurgiões-dentistas.

Integramos nessa discussão o órgão do Ministério da Saúde responsável pela saúde bucal da população e procuramos, dessa forma, ampliar nossa visão sobre tão importante assunto, dentro de uma linha que adotamos desde o início desse processo, em comum acordo com os demais membros da Comissão de Trabalho: o substitutivo ao PL 1140/2003 deve, em primeiro lugar, defender e ampliar a saúde bucal da população brasileira, desvincilhando-se das tendências corporativas, muitas das quais reconhecemos como legítimas.

No decorrer dessas discussões, percebemos que a definição dos pa-

péis dos THDs e ACDs, e dos próprios cirurgiões-dentistas, bem como a proporcionalidade da relação de trabalho entre ambos, deve levar em conta a necessidade de avançar e melhorar a saúde bucal do povo brasileiro.

Os dados são demasiadamente claros para perceber que vivemos, no Brasil, hoje, dois dramas que, confrontados entre si, merecem um contínuo enfrentamento. De um lado, milhões de brasileiros desamparados de qualquer atendimento odontológico, sem que nunca tenham sentado num gabinete dentário. De outro, um mercado de trabalho ainda extremamente precário para os técnicos e os dentistas de modo geral. E, no âmbito governamental, verificamos um programa consagrado historicamente, como o PSF (Programa de Saúde da Família), relegar a um segundo plano a saúde bucal ao dar um tratamento diferenciado aos profissionais que atuam nessa área.

O desenvolvimento do debate e as importantes sugestões que foram apresentadas na Audiência Pública realizada na Comissão do Trabalho me fizeram recolher o relatório entregue, com o compromisso de reapresentá-lo em 15 dias, período no qual procurarei incorporar as propostas que buscam aperfeiçoar o Projeto, de modo a aprová-lo ainda neste semestre.

Cabe destacar, nesse momento, o papel que a Câmara dos Deputados, através da Comissão do Trabalho, está cumprindo no aprofundamento e ampliação desse debate tão fundamental para a saúde bucal em nosso País.

**FALE COM O DEPUTADO FEDERAL MARCELO BARBIERI (PMDB-SP)**  
dep.marcelobarbieri@camara.gov.br

## Associação de THDs e ACDs homenageia CFO

O Conselho Federal de Odontologia recebeu uma homenagem especial da Associação Nacional dos Técnicos e Auxiliares em Odontologia (ANATO), durante o VI Encontro Nacional de THDs e ACDs, no dia 14 de outubro, em Brasília.

O superintendente executivo do CFO Márcio Coimbra recebeu uma placa das mãos da representante da ANATO, Celina Pereira dos Santos Lopes, que também é presidente da Comissão CFO de Técnicos em Higi-

ene Dental e Atendentes de Consultório Dentário. A placa continha

uma mensagem de agradecimento pelos esforços do superintendente executivo do CFO em favor da afirmação das profissões auxiliares. “Com seu apoio, motivação e garra alcançamos uma história de dedicação e conquista. Você contribuiu para que a ANATO concretizasse



O superintendente Márcio Coimbra recebe a homenagem da ANATO

sua luta. Obrigado”, diz a mensagem, assinada pela presidente da ANATO, Filomena Barros.

### Odontologia brasileira a serviço de todos

**ABCD** (Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas)  
Tel. (11) 6223-2333/Fax 6221-3612  
E-mail: secretariabcd@apcd.org.br  
Site: www.abcdbrasil.org.br  
**ABO** (Associação Brasileira de Odontologia)  
Tel/Fax: (11) 5083-4000  
E-mail: abonacional@uol.com.br  
Site: www.abonacional.com.br  
**Abeno** (Associação Brasileira de Ensino Odontológico)  
Tel/Fax. (61) 3356-9611  
E-mail: abeno@abeno.org.br  
Site: www.abeno.org.br  
**AcBO** (Academia Brasileira de Odontologia)  
Tel/Fax. (21) 2547-8266

E-mail: pgbrigagao@netrio.com.br  
Site: www.acbo.org.br  
**CFO** (Conselho Federal de Odontologia)  
Tel: (61) 3234-9909/Fax 3233-7586  
Tel: (21) 2122-2200/Fax 2122-2229  
cfo@cfo.org.br  
www.cfo.org.br  
**FIO** (Federação Interstadual dos Odontologistas):  
Tel (62) 3285-4619/Fax 3285-4824  
E-mail: odonto@fio.org.br  
Site: www.fio.org.br  
**FNO** (Federação Nacional dos Odontologistas):  
Tel (21) 2233-5879/Fax 2263-6635  
E-mail: fno@fno.com.br  
Site: www.fno.com.br



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 · CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ  
Jornal do Conselho Federal de Odontologia · Ano 13 · Nº 67-68/Jul-Out de 2005  
Edição Nacional · 287 mil exemplares

IMPRESSO ESPECIAL  
CONTRATO  
Nº 050200293-0  
ECT/DR/RJ  
CONSELHO FEDERAL  
DE ODONTOLOGIA

